

Formação continuada de professores de música das escolas municipais de João Pessoa¹

Luis Ricardo Silva Queiroz²

Universidade Federal da Paraíba

Vanildo Mousinho Marinho³

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados parciais de um projeto de formação continuada para professores de música que vem sendo realizado em João Pessoa-PB desde abril de 2007. O trabalho abrange uma proposta integrada de pesquisa e extensão que contempla professores de música atuantes na rede municipal de ensino de João Pessoa, tendo como objetivo proporcionar a formação continuada desses profissionais e compreender, fundamentalmente, aspectos relacionados às suas concepções e práticas de educação musical. A partir dos resultados obtidos até o momento pudemos verificar que os professores participantes do projeto têm concepções que se adéquam às perspectivas contemporâneas de ensino da música nas escolas, no entanto ainda são carentes de ferramentas que lhes possibilite uma ação efetiva no contexto escolar. Vale destacar ainda, que, de acordo com as nossas avaliações, o trabalho de formação continuada tem contribuído para a definição de estratégias que, de maneira geral, têm favorecido a prática docente desses profissionais, principalmente no que se refere à definição de estratégias metodológicas e de conteúdos musicais para o seu trabalho.

Palavras-chave: Formação continuada; educação musical; ensino fundamental.

A formação continuada de professores é, atualmente, uma diretriz fundamental das propostas de capacitação profissional do Ministério da Educação (MEC) e dos demais órgãos gestores da educação nacional, merecendo destaque no Plano de Metas *Compromisso Todos pela Educação* do MEC⁴ (BRASIL, 2007). Nesse sentido,

¹ Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007.

² Professor adjunto do Departamento de Educação Musical e do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB. Doutor em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia e Mestre em Educação Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Coordenador do Grupo de Pesquisa Práticas de Ensino e Aprendizagem da Música em Múltiplos Contextos. E-mail: luisrsq@uol.com.br.

³ Professor assistente do Departamento de Educação Musical da UFPB. Doutorando em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia e Mestre em Biblioteconomia pela UFPB. Vice-coordenador do Grupo de Pesquisa Práticas de Ensino e Aprendizagem da Música em Múltiplos Contextos. E-mail: vanildom@uol.com.br.

⁴ O *Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação* destaca a importância da formação profissional dos professores da educação básica, enfatizando nas suas XII e XVI diretrizes, respectivamente, que os sistemas municipais e estaduais ensino deverão “instituir programa próprio ou em regime de colaboração para **formação inicial e continuada de profissionais da educação**”; e “valorizar o mérito do trabalhador da educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, **cursos de atualização e desenvolvimento profissional**” (BRASIL, 2007, p. 1-2, grifos nossos).

propostas dessa natureza têm sido entendidas como necessárias e fundamentais para que se possa subsidiar a atuação dos professores da educação básica e das demais modalidades de ensino do país.

Essa perspectiva tem sido incorporada pelas diferentes áreas do conhecimento que vêm estabelecendo estratégias distintas para a formação continuada dos seus professores. Neste trabalho, apresentamos, especificamente, reflexões acerca de um projeto de formação continuada para professores de música que vem sendo realizado em João Pessoa-PB desde abril de 2007⁵. O trabalho abrange uma proposta integrada de pesquisa e extensão que contempla profissionais atuantes na rede municipal de ensino de João Pessoa, tendo como objetivo proporcionar a formação continuada desse professores. Além disso, o trabalho visa uma investigação sistemática que possibilite compreender aspectos relacionados às concepções e práticas de educação musical vigentes nesse universo.

Assim, este trabalho tem como base uma pesquisa bibliográfica relacionada à formação continuada de professores, contemplando mais especificamente estudos da área de educação musical, e dados empíricos coletados junto aos professores participantes do projeto de formação continuada em música do município de João Pessoa.

Formação continuada: uma perspectiva da educação nacional

A formação de professores tem sido um dos grandes focos dos debates atuais das áreas de educação em geral. Questões relacionadas ao complexo universo de qualificação docente, nos diferentes campos de atuação, e as competências que devem compor o perfil dos profissionais de ensino têm gerado significativas reflexões acerca dos rumos e das diretrizes educacionais na atualidade. Nessa perspectiva, vale destacar o trabalho de estudiosos, das diferentes áreas da educação, que têm, nos últimos anos, refletido sobre a importância, a necessidade e os caminhos da formação continuada

⁵ Em João Pessoa, todas as escolas atuantes no município, não somente as da rede municipal, mas também as das redes estadual e privada, deverão implementar nas nove séries do ensino fundamental as três linguagens artísticas: Música, Teatro/Dança e Artes Visuais, distribuídas igualmente ao longo dessa etapa da formação básica. Vale destacar que o ensino fundamental teve a sua estrutura ampliada de 8 (oito) para 9 (nove) séries a partir de 2006 com a Lei nº 11.274 (BRASIL, 2006). A partir desse novo redimensionamento, a Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa definiu para o ensino de Artes, nas nove séries, a seguinte estrutura: Teatro/Dança: 1ª, 4ª e 7ª séries; Música: 2ª, 5ª e 8ª séries; e Artes Visuais: 3ª, 6ª e 9ª séries (JOÃO PESSOA, 2006).

(CARVALHO, 2003; FERREIRA, 2003; GEGLIO, 2006; LINHARES, 2004; ROSEMBERG, 2002).

Entendendo que o processo de formação é contínuo e que não se encerra com a formação profissional adquirida, sobretudo, nos cursos de ensino superior, temos, na atualidade, buscado alternativas e caminhos consistentes para propiciar aos professores um processo dinâmico de produção e (re)construção do conhecimento. Assim, tem-se buscado o aperfeiçoamento de profissionais atuantes no ensino para que estejam constantemente adaptados às exigências e as transformações sociais, políticas e educacionais.

É nessa perspectiva que se pensa a formação continuada, entendendo-a como um projeto contínuo, que possibilita aos professores caminhos para que, de forma coletiva e contextualizada com o universo de atuação de cada profissional, possam criar alternativas para (re)discutir, (re)definir e transformar o seu pensamento e, conseqüentemente, a sua prática docente.

No que se refere especificamente à área de música, passamos por momentos significativos na redefinição do perfil profissional do educador musical. Conforme tem sido discutido e analisado por estudiosos da área, os professores de música na atualidade precisam de uma formação consistente que lhes possibilite atuar nos diferentes contextos educacionais, de forma contextualizada com as perspectivas da área de educação musical e com a realidade dos múltiplos espaços de ensino e aprendizagem da música (BELLOCHIO, 2003a, 2003b; DEL BEN, 2003; GROSSI, 2003; MATEIRO, 2003; MOTA, 2003; RAMALHO, 2003; RIBEIRO, 2003; SANTOS, 2003; SOUZA, 2003; TRAVASSOS, 2001).

Cientes da problemática em torno da formação dos professores de música, estruturamos um projeto de formação continuada para os profissionais atuantes nas escolas municipais de João Pessoa, que possa abarcar, de forma ampla, estratégias que possibilitem uma atuação consistente desses profissionais, considerando as especificidades do contexto educacional de João Pessoa e as dimensões gerais necessários para o ensino e aprendizagem da música.

Objetivos do projeto de formação continuada

A partir das reflexões apresentadas anteriormente, o projeto foi estruturado com o intuito de promover a formação continuada de professores de música do ensino fundamental do município de João Pessoa a partir de conteúdos e estratégias metodológicas fundamentais para a área, tendo como base o perfil dos profissionais, a realidade das escolas em que atuam e os objetivos e perspectivas da educação musical na atualidade. Além desse objetivo geral, a proposta tem ainda como objetivos específicos: proporcionar aos profissionais ferramentas necessárias para a discussão e a reflexão em torno das questões fundamentais que alicerçam o ensino de música nas escolas de educação básica; construir, junto com os professores, alternativas didático-pedagógicas para o ensino de música, considerando o perfil de formação desses profissionais e a realidade do contexto educacional em que atuam; favorecer o entendimento amplo das questões fundamentais que norteiam o campo da educação musical na atualidade, mais especificamente no que se refere ao ensino da música nas escolas de educação básica; e desenvolver conteúdos específicos de educação musical, possibilitando, ao professor, uma clara compreensão dos elementos essenciais para o desenvolvimento sócio-cognitivo-cultural-musical dos alunos.

Metodologia do projeto de formação continuada

Com foco nesses objetivos a metodologia do trabalho foi alicerçada em três eixos centrais, conforme descrito a seguir:

Cursos de formação

Serão oferecidos ao longo do ano **dez cursos de formação (cinco regulares – obrigatórios para todos os professores, tendo suas atividades inclusas na carga horária dos professores – e cinco complementares, que não são obrigatórios, mas que serão oferecidos aos professores como uma oportunidade para ampliarem os conteúdos desenvolvidos nos cursos regulares)**. Esses cursos, que serão ministrados pelo professores da equipe de formação continuada na área de música, trabalharão conteúdos e estratégias metodológicas diversificadas, a fim de possibilitar ao professor as ferramentas básicas para que possa desenvolver um ensino de música contextualizado com sua realidade e de acordo com os objetivos e perspectivas da área de educação musical na atualidade. Todo o trabalho realizado, nos cursos e nas demais atividades realizadas ao longo do projeto, será registrado através de fotografias, gravações de áudio

e de vídeo, para que possam permitir aos professores avaliarem o seu desempenho durante o desenvolvimento das atividades e para que sirva de matéria prima para a elaboração de materiais didáticos que servirão de fonte de consulta para trabalhos futuros dos professores envolvidos e de outros profissionais da rede de ensino municipal.

Acompanhamento didático-pedagógico

A equipe constituída para conduzir o processo de formação continuada acompanhará diretamente o professor na escola e em sala de aula, desenvolvendo, junto com ele, alternativas reais para o ensino de música no seu universo específico de atuação. Dessa forma, o objetivo dessa etapa é promover o trabalho integrado entre a equipe de formação continuada e o professor, encontrando, juntos, caminhos significativos para o ensino de música no universo específico das escolas de educação básica. Além da base consolidada nos cursos de formação, o professor terá uma experiência direta em sala de aula, podendo contar com o apoio e a assessoria da equipe para desenvolver o seu trabalho e, dessa forma, compreender na sua prática cotidiana, quais os objetivos, as metodologias e os resultados de cada proposta apresentada ao longo do processo de formação continuada. Cada professor terá a oportunidade de planejar suas atividades e devolvê-las junto com um dos membros da equipe pelo menos uma vez após a realização de cada curso.

Elaboração do material didático

Com base em todo o trabalho realizado durante o ano, que será registrado em áudio e em vídeo, a equipe de formação continuada elaborará um conjunto de materiais didático-pedagógicos que serão distribuídos aos professores em cada etapa do projeto e que serão organizados e apresentados em um livro ao final do processo. Esse material será uma ferramenta auxiliar para o trabalho do professor, sendo uma referência onde poderá encontrar propostas e alternativas que sirvam de base para desenvolver suas atividades nas escolas.

A prática docente nas escolas de educação básica: perspectivas e problemas apontados pelos professores de música

Ao longo do trabalho realizado junto ao professores atuantes na rede municipal de ensino, temos percebido que há ainda muitas dúvidas, por parte desses profissionais,

em torno das propostas de ensino e aprendizagem da música nas escolas de educação básica. A falta de uma documentação específica que apresente diretrizes norteadoras dos conteúdos que devem ser trabalhados e que especifique as bases metodológicas que devem alicerçar o ensino de música nesse contexto é apontada por muitos profissionais como uma das maiores dificuldades para a realização do seu trabalho. Se por um lado essa perspectiva permite que o professor tenha liberdade na definição de suas atividades, permitindo que eles selecionem os conteúdos e atividades que têm maior domínio, por outro faz com que muitos profissionais não tenham uma visão clara dos caminhos que devem alicerçar as suas práticas docentes.

A falta de uma estrutura básica para as aulas de música é outro problema bastante enfatizado pelos professores. Ministrando aulas e realizando atividades diversas de educação musical, atendendo entre 30 e 50 alunos, em salas com mesas e carteiras, ao lado de espaços onde estão sendo realizadas aulas de matemática, português, química, etc. têm gerado muitos transtornos para os professores.

Ainda há professores que pensam as aulas de música centradas em atividades como o ensino de instrumentos tradicionais, de teoria (gramática) musical, etc., propostas que, de fato, não se enquadram na atual estrutura das escolas de educação básica. Tal fato faz que os profissionais com essas perspectivas se frustrem logo nos primeiros contatos com a realidade escolar. Noutra direção, temos percebido que a grande maioria dos profissionais, participantes do Projeto de formação continuada, já tem outra perspectiva para o ensino da música nas escolas, estando atentos a trabalhos mais abrangentes de educação musical, que contemplem, sobretudo, a formação dos sentidos e da percepção sonoro-musical, sem a preocupação imediata de desenvolvimento de técnicas e elementos teóricos do ensino tradicional da música ocidental. No entanto, mesmo esses professores apontam as dificuldades estruturais como um dos seus maiores problemas, fato que ainda é reforçado pela falta de entendimento, de diretores, supervisões e demais profissionais da administração escolar, dos objetivos e das particularidades da aula de música.

Mas o maior problema apontado, consensualmente, pelos professores está relacionado à questão comportamental no universo das escolas. Segundo os depoimentos desses profissionais, a “bagunça” e a falta de compromisso dos alunos com o processo de aprendizagem têm sido o principal desafio de sua atuação e, também, o elemento mais desmotivador da prática docente. Vale salientar que esse problema não

ocorre só nas aulas de música. Todavia, as disciplinas que têm conteúdos menos dependentes da participação efetiva dos alunos, conseguem estabelecer estratégias que, por vezes, amenizam esse grande problema do ensino no país. As aulas de música, que depende de uma participação ativa dos alunos e que lida diretamente com aspectos relacionados ao corpo, ao som e ao movimento, sofre demasiadamente com a falta de disciplina e os problemas comportamentais dos alunos.

Resultados alcançados

O trabalho realizado até o momento vem demonstrando resultados significativos, principalmente no que se refere à concepção educacional relacionada ao ensino da música nas escolas. Por mais que os profissionais contemplados pelo Projeto já demonstrassem ter concepções atuais em relação aos objetivos da educação musical nas escolas de educação básica, ainda havia, por parte de alguns, certo receio de como incorporar às atividades docentes aspectos e elementos musicais do cotidiano dos alunos. Temos percebido que à medida que ampliamos o conceito de música e, fundamentalmente, a concepção do que deve ser ensinado, os professores têm vislumbrado caminhos mais reais para inter-relacionar os interesses e os gostos musicais dos alunos com os seus objetivos educacionais.

Outro aspecto que tem ficado evidente é que, a partir dos debates e das reflexões consolidadas ao longo do Projeto, os professores estão mais conscientes da necessidade de um planejamento contínuo, que permita o estabelecimento de ações concretas com fins educativo-musicais definidos. Muitos dos profissionais declararam que, devido às dificuldades para conceber as atividades de cada aula, eles praticamente “se viravam” dia-a-dia, ou seja, planejavam simplesmente com fins imediatos, sem uma proposta mais ampla que pudesse contemplar os objetivos do trabalho como um todo.

Vale destacar ainda que os trabalhos práticos têm gerado grande interesse, se apresentando com uma alternativa concreta para que os professores possam ampliar as propostas de ensino da música que têm realizado nas escolas. Tal fato nos leva a refletir que um trabalho coerente de formação deve propiciar ao profissional não só a reflexão em torno da sua prática, mas, também, e fundamentalmente, ferramentas que lhe permita criar caminhos efetivos para a sua ação pedagógica.

Finalmente, temos percebido que o Projeto além de apresentar perspectivas importantes para a formação dos professores também tem possibilitado reflexões para a construção de alternativas para a educação musical nas escolas de educação básica. Como a

proposta ainda está em fase inicial, esperamos que o trabalho realizado consiga estabelecer caminhos relevantes para o ensino da música. Caminhos que possam ser consolidados com base em uma abordagem que considere o perfil dos professores, sua realidade educativo-musical, seus conhecimentos estéticos e estruturais da música, bem como a dimensão sociocultural que caracteriza a realidade dos seus trabalhos no âmbito das escolas. Assim, visamos, com a realização desse Projeto, vivenciar experiências e adquirir informações que nos permita (re)pensar e (re)definir estratégias significativas para o desenvolvimento de uma educação musical consistente e contextualizada com o universo das escolas de educação básica, considerando especificamente a realidade do município de João Pessoa.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 17-24, 2003a.

_____. Formação de professores e educação musical: a construção de dois projetos colaborativos. *Revista do Centro de Educação da UFSM*, Santa Maria, v. 28, n. 2, p.37-45, 2003b.

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso todos pela educação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes_compromisso.pdf>. Acesso em: 03 jun 2007.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 16 mar. 2007.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). *Formação continuada de professores*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 29-32, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

GEGLIO, Paulo César. *Questões da formação continuada de professores*. São Paulo: Alfa-Omega, 2006.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 87-92, 2003.

JOÃO PESSOA. Conselho Municipal de Educação. *Resolução nº 009, de 2006*. Implantação do ensino de artes em todas as séries e modalidades nos níveis infantil e fundamental no município de João Pessoa. João Pessoa, 2006.

LINHARES, Célia Frazão. *Formação continuada de professores: comunidade científica e poética*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

MATEIRO, Teresa. A formação universitária do professor de música e as políticas educacionais nas reformas curriculares. *Revista do Centro de Educação da UFSM*, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 23-36, 2003.

MOTA, Graça. A educação no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. *Revista do Centro de Educação da UFSM*, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 11-22, 2003.

RAMALHO, Elba Braga. Um currículo abrangente, sim. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 47-51, 2003.

RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. Considerações sobre diretrizes, currículo e a construção do projeto pedagógico para a área de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 39-45, 2003.

ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. *Processo de formação continuada de professores: do instituído ao instituinte*. Rio de Janeiro: Wak, 2002.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A universidade brasileira e o projeto curricular dos cursos de música frente ao panorama pós-moderno. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 63-68, 2003.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 107-109, 2003.

TRAVASSOS, Elizabeth. Etnomusicologia, educação musical e o desafio do relativismo estético. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: ABEM, 2001, p. 75-84.